



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E
EMPREGO PRONATEC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA:
AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

PORTO VELHO - RONDÔNIA
2016

SUMÁRIO

1. DADOS INSTITUCIONAIS	3
1.1. DO IFRO	3
1.2. EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DO PROJETO	3
1.3. HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO).....	3
2. APRESENTAÇÃO	5
2.1. DADOS DO CURSO	5
2.2. JUSTIFICATIVA.....	6
2.3. OBJETIVOS.....	6
2.3.1 OBJETIVO GERAL	6
2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3.1. METODOLOGIA	7
3.1.1. ATIVIDADES PRÁTICAS A SEREM DESENVOLVIDAS	8
3.2. MATRIZ CURRICULAR	8
3.3. PLANOS DE MÓDULOS/DISCIPLINAS	10
4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	14
5. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES, E EQUIPAMENTOS	15
6. CERTIFICAÇÃO	16

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. DO IFRO

Nome do IF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

CNPJ: 10.817.343/0001-05

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Av. 7 de setembro, nº 2090 - Nossa Senhora das Graças

Cidade/UF: Porto Velho- Ro

CEP: 76804-124

Telefone: (69) 2182 9600

E-mail do Campus: reitoria@ifro.edu.br

Site da Instituição: www.ifro.edu.br

Reitor: Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitora de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitora de Ensino: Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Gilmar Alves Lima Junior

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Arijóan Cavalcante dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Dauster Souza Pereira

Coordenador Geral do Pronatec: Jackson Bezerra Nunes

1.2. EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DO PROJETO

NOME	CARGO/IFRO
Vítor Viana Farias	Publicitário
Domingos Perpetuo Alves Soares	Pedagogo
Ana Cláudia Oliveira da Silva	Pedagoga

1.3. HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi

criado pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia (à época em processo de implantação, tendo unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena) com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, que já possuía 15 anos de existência. Faz parte de uma rede quase centenária, com origem no decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha. Pelo ato, foram criadas 19 escolas de aprendizes artífices, uma em cada capital federativa, para atender especialmente a filhos de trabalhadores de baixa renda.

Na prática, as atividades do IFRO se iniciaram em dois campus: Colorado do Oeste e Ji-Paraná, no primeiro semestre de 2009. Esses são seus marcos históricos de criação:

- ✓ 1993: Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670, de 30/6/1993. Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada;
- ✓ 2007: Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia por meio da Lei 11.534, de 25/10/2007;
- ✓ 2008: Criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII, da Lei 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.
- ✓ 2009: Início das aulas e dos processos de expansão da rede do IFRO.
- ✓ 2010: Início das atividades dos *Campus* Ariquemes, Cacoal, Porto Velho Calama e Vilhena.
- ✓ 2011: Inícios das atividades do *Campus* Porto Velho Zona Norte.

- ✓ 2012: Implantação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, temático, para gestão da EaD;
- ✓ 2015: Início das atividades do *Campus* Guajará-Mirim.
- ✓ 2016: Início das atividades do *Campus* Avançado Jaru.

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus *Campi* e de sua rede. Em 2016 o IFRO possui uma Reitoria; oito *Campi* implantados (Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Guajará-Mirim, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena e Colorado do Oeste); duas unidades de educação profissional, sendo uma no município de Jaru e a outra no município de São Miguel do Guaporé; além da ampliação do número de Pólos de Educação a Distância em diversos municípios do Estado.

2. APRESENTAÇÃO

2.1. DADOS DO CURSO

Nome do Curso: Agente de Desenvolvimento Socioambiental

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Modalidade: Formação Inicial e Continuada

Público-Alvo: Alunos do Pronatec previamente selecionadas pelos demandantes ou inscritos pelo cadastro on-line nos programas Pronatec Mulheres Mil, Pronatec Catadoras, Pronatec Bolsa-Verde, Pronatec Saúde, Pronatec Sistema Prisional e Pronatec Campo.

Número máximo de vagas do curso: 40

Número mínimo de vagas do curso: 20

Carga horária total: 160 (cento e sessenta horas)

Escolaridade mínima exigida: Ensino Fundamental Completo

Perfil Profissional do Egresso do Curso: Auxilia a implantação de ações socioambientais coletivas para resolução de problemas em ambientes naturais, urbanos e rurais. Realiza a mediação entre os cidadãos e os diversos segmentos da sociedade no planejamento e na implementação de projetos socioambientais. Identifica situações-problema e propõe soluções. Estimula a reflexão sobre os riscos e vulnerabilidades socioambientais e fomenta a busca por soluções pertinentes ao contexto de atuação.

2.2. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) tem como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Visa promover o desenvolvimento social, tecnológico e econômico, buscando implementar seus objetivos institucionais através de diversas ações educativas, promovendo a oferta à comunidade local de cursos de Formação Inicial e Continuada.

Os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) têm entre seus objetivos o fomento de qualificação profissional, bem como a inclusão e promoção de exercício da cidadania, buscando assim aproximar o mundo do trabalho do universo escolar. O Curso Agente de Desenvolvimento Socioambiental na modalidade FIC visa atender as necessidades do mercado de trabalho local, qualificando profissionais para atuarem nos diversos tipos de estabelecimento, seja industrial, comercial e de serviços.

2.3. OBJETIVOS

2.3.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais visando o desenvolvimento de competências e habilidades relativas a profissão de Agente de Desenvolvimento Socioambiental.

2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Cursista ao concluir o curso, deverá ser capaz de:

- Oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades para a vida produtiva e social;
- Promover a capacitação dos alunos, tendo em vista seu ingresso ou reingresso no mundo do trabalho;

- Formar profissionais com capacidade para desenvolver projetos que incentivem a conservação e desenvolvimento socioambiental.
- Promover a comunicação assertiva e o relacionamento adequado aos diversos tipos de clientes e equipes de trabalhos.

3. CONCEPÇÃO CURRICULAR

3.1. METODOLOGIA

O currículo do curso foi organizado de modo a promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, tendo como foco a aprendizagem significativa dos alunos. Serão desenvolvidas atividades de um simulacro do ambiente profissional, contextualizando-se os conhecimentos dos docentes com os conhecimentos prévios dos alunos e as aulas teóricas em sala de aula. Contempla-se na perspectiva interacional do curso, a história de vida dos alunos, o cuidado e respeito aos ritmos de aprendizagens diferenciados, com intervenções contínuas na aprendizagem e nas dificuldades detectadas dos conteúdos ministrados. Estão previstas visitas técnicas aos ambientes de cunho socioambiental, unidades de conservação, parques, fazendas, etc., para os alunos conhecerem a realidade local e o *modus operandi*.

As disciplinas de cada período letivo representam importantes instrumentos de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos. A integração de disciplinas de formação geral com as de formação profissional orienta à construção de um aprendizado que seja fundamental para todas as instâncias da vida pessoal e social dos educandos.

O curso centra-se no aluno enquanto agente do processo da aprendizagem. Os conteúdos associam o mundo do trabalho, a escola e a sociedade, assim como se definem pela contextualização. Serão utilizados os ambientes de aprendizagem como reforço às aulas ministradas, tais como: laboratórios de informática, laboratório de química, biblioteca.

Caberá a cada professor definir, em plano de ensino de sua disciplina, as estratégias, técnicas de ensino e recursos variados para o desenvolvimento do processo educativo, velando pelo ideário metodológico descrito. O docente deverá atinar para possíveis flexibilizações do planejamento, após o contato com alunos, se porventura, necessitar de acréscimo de conhecimentos que venham agregar ao perfil de formação.

As metodologias dos cursos FIC do IFRO devem ser pautados nos princípios de indissociabilidade entre saber e prática, formação humanística e ética, trabalho como princípio educativo, desenvolvimento de habilidade para o trabalho em equipe, estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora, interdisciplinaridade e flexibilidade curricular.

3.1.1. ATIVIDADES PRÁTICAS A SEREM DESENVOLVIDAS

MÓDULOS/DISCIPLINAS DO EIXO PROFISSIONALIZANTE	ATIVIDADES PRÁTICAS A SEREM DESENVOLVIDAS
Responsabilidade Socioambiental, Desenvolvimento Socioambiental e Empreendedorismo Social	Estudo de caso sobre as rotinas do Auxiliar de Fiscalização Ambiental e as ferramentas de fiscalização.
	Situação problema simulando um ambiente de fiscalização de uso do solo.
	Visita técnica à criatório de animais.

3.2. MATRIZ CURRICULAR

Eixos	Módulos/disciplinas	Formação Mínima Exigida para o Professor*	Carga Horária (Relógio)
Formação Geral	Acolhimento	Graduação em Psicologia, Sociologia, Serviço Social, Pedagogia,	20H

		Filosofia.	
	Comunicação e Linguagem	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.	20H
	Educação Financeira	Graduação em Matemática, Contabilidade, Administração, Economia.	20H
Total da Carga Horária do Eixo Geral			60H
Eixo Profissionalizante	Responsabilidade Socioambiental	Graduação em Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Biologia, Ciências Agrárias, Tecnólogo em Gestão Ambiental, ou Graduação em qualquer área do conhecimento com Pós-Graduação em área equivalente.	40H
	Desenvolvimento Socioambiental	Graduação em Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Tecnólogo em Gestão Ambiental, Biologia,	40H

		Ciências Agrárias em qualquer área do conhecimento com Pós-Graduação em área equivalente.	
	Empreendedorismo Social	Graduação em Administração, Tecnólogo em Processos Gerenciais ou Tecnólogo em Gestão Pública .	20H
Total da Carga Horária do Eixo Profissionalizante			100H
Total Carga Horária			160H

3.3. PLANOS DE MÓDULOS/DISCIPLINAS

COMPONENTE CURRICULAR: Acolhimento
CARGA HORÁRIA: 20 H
EMENTA:
Relações interpessoais: Motivação, autoconhecimento, heteroconhecimento, socialização e comunicação. Ética e cidadania: valores, ética, moral, cultura e mudança social.
REFERÊNCIAS
CHIAVENATTO, Idalberto. Recursos Humanos . Editora Atlas, 1989. MARTINELLI, Marilu. Conversando sobre educação em valores humanos . São Paulo: Peirópolis, 1999. VALLS. Álvaro L. M. O que é ética? Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos – Nº177. 1994.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANO, Betuel. Ética: a arte de viver. A alegria de não estar só. Vol. 2. São Paulo:Paulinas, 2001.

DIB, Cláudio Zaki. Relações Humanas (você e os outros) Volume 1, 12ª ed. Contagem, SENAC/ARMG, 1986.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação e Linguagem

CARGA HORÁRIA: 20 H

EMENTA:

A língua e suas variedades. A língua padrão e a não-padrão. Linguagem, língua, fala e discurso. A comunicação no mundo do trabalho. Coerência e coesão textual. Tipologias textuais: texto narrativo, descritivo e dissertativo. Correspondência comercial: carta comercial, requerimento, ata, circular, declaração, memorando, ofício, relatório e convite.

REFERÊNCIAS

FAULSTICH, Enilde L. de Jesus. Como Ler, Entender e Redigir um Texto. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. São Paulo: Nacional, 2009.

INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2002.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. Português Instrumental: De acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Financeira
CARGA HORÁRIA: 20 H
EMENTA:
Conceitos e aplicações de matemática financeira. Porcentagem, acréscimos e descontos sucessivos. Juros simples e juros compostos. Descontos. Controle de despesas. Orçamento doméstico.
REFERÊNCIAS
DANTE, J. R. Matemática. São Paulo: Ática, 2008. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, R. R.; GIOVANNI Jr., J. R. Matemática Completa. São Paulo: FTD, 2002. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; e PÉRIGO, R. Matemática. São Paulo: Atual, 2002.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: Conjuntos e Funções. Volume 1, 8ª Edição, São Paulo: Atual Editora, 2004. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicola., Matemática financeira. 5ª Ed. Saraiva: São Paulo, 2003. CRESPO, Antônio Arnot . Matemática comercial e financeira fácil. 13ª Ed. Saraiva: São Paulo, 2000.
COMPONENTE CURRICULAR: Responsabilidade Socioambiental
CARGA HORÁRIA: 40H
EMENTA:
Definição e conceito de meio ambiente e sustentabilidade. Educação ambiental: princípios, práticas e bases teóricas. Uso sustentável de recursos naturais. A degradação do meio ambiente. Conservação e preservação dos recursos naturais. Ética e responsabilidade socioambiental. ISO 26000 - responsabilidade social. Questões socioambientais globais e locais.
REFERÊNCIAS
BARBIERI, J.C. Gestão ambiental e organizacional : conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo : Saraiva, 2004. _____. Desenvolvimento e meio ambiente. Petrópolis: Vozes, 1997. NELSON, Jane. Empresas como parceiras no desenvolvimento. Desenvolvimento de Base. 21 (2), 5-12, 1998. OLIVEIRA, J. A. P. de. Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>ALMEIDA, Fernando. O mundo dos negócios e o meio ambiente no século XXI. In: TRIGUEIRO, André (Org.). Meio ambiente no século XXI. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.</p> <p>ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>ASHLEY, Patricia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>
COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolvimento Socioambiental
CARGA HORÁRIA: 40H
EMENTA:
<p>Desenvolvimento socioambiental. Governança e participação: políticas públicas, redes sociais e desenvolvimento local. Economia e meio ambiente. Saúde e meio ambiente.</p> <p>Sistemas de Gestão e planejamento ambiental. Projetos socioambientais: educação ambiental formal e não formal, interfaces com outros atores sociais, ferramentas de gestão e captação de recursos.</p>
REFERÊNCIAS
<p>ANDRADE, Adriana e ROSSETTI, José Paschoal. Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo, Atlas, 2007.</p> <p>BARBIERI, J.C. Gestão ambiental e organizacional: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo : Saraiva, 2004. _____ . Desenvolvimento e meio ambiente. Petrópolis : Vozes, 1997.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>VEIGA, JOSÉ ELI da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.</p> <p>VINHA, V. da. As empresas e o desenvolvimento sustentável: da eco-eficiência à responsabilidade social corporativa. In: MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. da. Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo Social
CARGA HORÁRIA: 20 H
EMENTA:
<p>Empreendedorismo Social: origens, significados e caracterização. Empreendedorismo social no mundo e no Brasil. Diferença entre empreendedorismo de negócios e social. Organizações empreendedoras tradicionais e organizações empreendedoras sociais: suas características e formas de atuação. Perfil e cenário histórico de organizações de iniciativas sociais no Brasil e internacional. Levantamento de experiências existentes. Análise de empreendimentos e negócios sociais.</p>
REFERÊNCIAS
<p>BORNSTEIN, David. Como mudar o mundo: empreendedores sociais e o poder das novas ideias; Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>ASHOKA Empreendedores Sociais; MCKINSEY & COMPANY, Inc. Empreendimentos Sociais Sustentáveis: como elaborar planos de Negócio para organizações sociais; Rio de Janeiro: Fundação Petrópolis, 2001.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>CAMARGO, Mariângela Franco. Gestão do terceiro setor no Brasil: São Paulo: Futura, 2001.</p>

4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação será parte integrante do processo ensino/aprendizagem. Requer preparo técnico e observação dos profissionais envolvidos, numa dinâmica interativa, ao longo de toda a duração do curso, visando à participação e produtividade de cada aluno. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos.

O aluno do curso FIC deve ser avaliado continuamente em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades cognitivas e técnicas. Serão utilizados para a avaliação a observação

individual, em grupo, provas, trabalhos, atividades experimentais, portfólios e outros instrumentos que o docente julgar necessário. O aluno deverá ter resultado ao final da avaliação nas disciplinas de 60 pontos e frequência de 75% apurada por disciplina.

O sistema de notação delimita-se de 0 a 100 pontos, em cada disciplina, o professor deve ministrar no mínimo 02(dois) instrumentos variados de avaliação. Fica facultado ao professor utilizar vários instrumentos de avaliação, respeitando-se o total máximo de 100 pontos na somatória dos citados instrumentos. Nenhum dos instrumentos avaliativos utilizados pelo professor poderá exceder o valor de 60% da nota.

Caso o aluno não tenha desempenho adequado nas atividades práticas individuais e coletivas o professor da disciplina deverá fazer relatório das situações pedagógicas que evidenciem a situação de não aprendizagem e junto com a Coordenação do Pronatec, Equipe Pedagógica e professores do curso empreenderão ações possíveis de recuperação dos alunos, recomenda-se que esta prática seja realizada paralela às aulas e às intervenções relatadas ao supervisor pedagógico e orientador do Pronatec para acompanharem a evolução dos alunos.

5. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES, E EQUIPAMENTOS

- ✓ Sala de aula contendo 32 cadeiras estilo universitárias com projetor de mídia e quadro branco
- ✓ Laboratórios de Química.
- ✓ Biblioteca para pesquisa de temáticas pertinentes ao curso.
- ✓ Laboratórios de Informática para pesquisa e elaboração de atividades.
- ✓ Materiais de consumo necessários.

Item	Descrição	Quantidade para 30 alunos
01	Apagador para quadro branco.	04 unidades
02	Pincel ponta redonda média - (vermelho – compatível com o modelo	20 unidades

	Board Master da Piloto).	
03	Pincel ponta redonda média - (Azul – compatível com o modelo Board Master da Piloto).	20 unidades
04	Pincel ponta redonda média - (Preto – compatível com o modelo Board Master da Piloto).	20 unidades
05	Grampeador	01 unidade
06	Resma de sulfite	20 resmas
07	Pasta suspensa	40 unidades

6. CERTIFICAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia ficará responsável pela certificação do curso de Formação Inicial e Continuada com Carga Horária de 160 horas. Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Agente de Desenvolvimento Socioambiental, no Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.